

O Professor Alfabetizador e o Trabalho com as Tecnologias no Contexto da Pandemia Covid-19

G.S. Freitas^{1*}; C.P.Q. Corrêa²

¹ Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) 1; ² Instituto Superior de Educação

Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) 2

*souzafreitasg3@gmail.com

Resumo

Este estudo investiga, no contexto da pandemia, os agentes causadores das dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita nos alunos de uma escola municipal do estado do Rio de Janeiro/Brasil, sob a perspectiva dos professores alfabetizadores. As dificuldades na alfabetização foram agravadas no contexto do isolamento social requerido pela pandemia Covid-19, no qual as tecnologias foram essenciais para oportunizar aos estudantes o acesso ao conhecimento. O suporte teórico do estudo conta com contribuições de Morin (2020), Alarcão (2021), Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2004), Freire (2020), Costa Val (2006), Domingos (2018), César *et al.* (2021), e foi realizada pesquisa de campo por meio de questionário. Os resultados apontam para a presença das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, que segundo as professoras participantes do estudo, podem ter diferentes causas, sendo a pandemia Covid-19 e o ensino remoto uns dos aspectos que impactaram a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Professores Alfabetizadores, Covid-19, Tecnologias, Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita

1. Introdução

A aprendizagem e as dificuldades que surgem durante a construção do conhecimento são algumas das questões de destaque no âmbito da educação atual, principalmente, se estas dificuldades impactam na aquisição da leitura e da escrita. No contexto brasileiro, dados da Política Nacional de Alfabetização (PNA)^[1] apontam para dificuldades ao alfabetizar os estudantes, que têm chegado ao final do processo de alfabetização sem desenvolverem as habilidades de leitura e escrita.

Com o surgimento da pandemia Covid-19, em 2020, a preocupação com a aprendizagem dos alunos, em especial aqueles que se encontravam em processo de alfabetização, cresceu, visto que devido a esta situação, as pessoas precisaram evitar ao máximo circular pelas ruas. Assim, o Ensino Remoto precisou ser empregado e o uso das tecnologias se fez necessário.

O presente estudo tem como objetivo investigar, no contexto da pandemia, os agentes causadores das dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita nos alunos de uma escola municipal, localizada em um município do estado do Rio de Janeiro/Brasil, sob a perspectiva dos professores alfabetizadores.

De acordo com Soares (2004, p. 15)^[2], a alfabetização é um processo de ensino, sistemático, acerca do sistema de escrita alfabético, de procedimentos necessários para que os indivíduos desenvolvam as habilidades de leitura e escrita, em que os conceitos de codificação e decodificação são partícipes do processo de alfabetização. No que tange ao letramento, Soares (2004, p. 15) salienta que este pode ser compreendido como a “[...] imersão das crianças na

cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito [...]"

Nota-se que o conceito de letramento está estritamente relacionado ao fato de ser importante o contato dos indivíduos desde crianças com a leitura e a escrita, sendo os textos que circulam socialmente grandes aliados nesse processo. Contudo, tendo em vista a complexidade do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, é importante que se observe e analise as dificuldades encontradas pelos alunos durante a aquisição desses conhecimentos.

Segundo Domingos (2018, p. 16)^[3], "a dificuldade de aprendizagem geralmente está relacionada a vários fatores que podem influenciar de maneira negativa o processo de aprendizagem de um/a ou vários/as estudantes". Entende-se, portanto, que as dificuldades de aprendizagem são problemas que surgem durante o processo de aprendizagem, dificultando-o. Nesse sentido, a autora acrescenta que as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por fatores afetivos, emocionais, metodológicos, ambientais, sociais. Sendo ainda importante ressaltar que uma vez descoberta a causa da dificuldade de aprendizagem, esta pode ser revertida com o auxílio da escola, da família ou mesmo de outros profissionais especializados no assunto.

A pandemia Covid-19 foi um aspecto que afetou a aprendizagem dos discentes, uma vez que o Ensino Remoto precisou ser adotado, o que por consequência levou os processos de ensino e aprendizagem a ocorrerem havendo uma separação física entre professores e alunos. Nesse contexto, o trabalho dos professores com as tecnologias foi um dos caminhos pensados para lidar com a situação, e muitos foram os obstáculos que surgiram, pois era algo diferente para muitas pessoas.

2. Materiais e Métodos

2.1. Metodologia

Objetivando investigar os agentes causadores das dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita nos alunos, durante os meses de maio e junho de 2022, foi realizada pesquisa de campo em uma escola municipal, localizada em um município do estado do Rio de Janeiro/Brasil. Este estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário para professores que atuam do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

O questionário era composto por 13 questões, todas discursivas, sendo que 4 destinavam-se a conhecer o professor participante do estudo e as outras 9 questões, a conhecer a prática/experiência do docente no que tange ao processo de alfabetização, às dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita que podem surgir durante este processo, e como foi lidar com tais questões no ensino remoto, durante a pandemia Covid-19.

A escola participante da pesquisa possui 12 turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, sendo que alguns professores atuavam em mais de uma turma. Cinco professores aceitaram contribuir com o presente estudo.

3. Resultados e Discussão

Todos os professores que responderam ao questionário são mulheres e o nome de cada uma delas será identificado aqui por letras, devido ao anonimato garantido aos participantes deste estudo.

Ao ser indagada sobre quais os agentes causadores das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são mais recorrentes na escola participante da pesquisa, a professora A não respondeu a esta questão; enquanto as outras docentes foram unânimes em afirmar que um dos fatores que pode causar essas dificuldades está relacionado a família do aluno (a desestrutura familiar, falta de estímulo, dificuldade de acompanhamento familiar, ausência de um ambiente alfabetizador em casa). Ademais, foram apontados outros possíveis agentes causadores dessas dificuldades, tais como, problemas de saúde, alimentação, problemas emocionais, problemas neurológicos, desinteresse do aluno, déficit de memória, fatores relacionados ao contexto cultural e social e transtornos de aprendizagem.

Assim, percebe-se que muitos foram os fatores que as educadoras apontaram como possíveis causadores das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Entretanto, nota-se também que os fatores relacionados à escola, como os metodológicos, não foram citados. Para Domingos (2018), a metodologia de ensino pode influenciar na aprendizagem dos estudantes.

Em uma das perguntas do questionário, há um destaque para a questão da pandemia da Covid-19 e o ensino remoto. Nessa perspectiva, foi questionado se devido a esta situação, houve um agravamento das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nos alunos. Todas as professoras participantes da pesquisa afirmaram que a pandemia agravou as dificuldades de aprendizagem das crianças.

A professora A, por exemplo, afirmou que agora que o ensino presencial retornou, “[...] em sala de aula é perceptível a diferença entre os alunos com acompanhamento familiar e aqueles com escassez de acompanhamento”. Fica evidente, na fala da professora, o quanto é importante o acompanhamento dos responsáveis pelos alunos na sua vida escolar, ainda mais com o momento de pandemia em que as crianças ficaram angustiadas por terem que ficar longe de seus amigos e da professora.

Em conformidade, a educadora B ressalta a falta de auxílio dos familiares aos alunos, no ensino remoto. Assim, é interessante ainda destacar a fala da professora C que afirma que:

[...] Os alunos não fizeram a Educação Infantil de forma presencial, muitas habilidades não foram trabalhadas, os pais não tinham didática para ensinar os filhos, não conseguindo oferecer estímulos adequados. Muitos alunos não tinham os recursos necessários para serem alfabetizados de forma online.
(Professora C)

A professora pontua o fato de que muitos alunos, durante o ensino remoto, não tiveram acesso a alguns recursos, como por exemplo, a internet, o que dificultou ainda mais a aprendizagem durante esse período. Esses aspectos ressaltados pela educadora corroboram o que César *et al.* (2021)^[4] abordam acerca das dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto,

em que nem todos os alunos conseguiram acompanhar as aulas remotas, devido a fatores como a ausência de internet, por exemplo, o que influenciou na aprendizagem dos discentes.

Ademais, foi indagado sobre como as professoras lidaram com os alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita durante o período de ensino remoto. Dentre as respostas estão: com o envio de atividades diferenciadas, prazerosas, lúdicas, jogos, vídeos etc. A professora C relatou que “mandava atividades diferenciadas para os alunos com dificuldade, jogos. Mas como o aluno precisava do auxílio da família não obtiveram êxito no processo.” O que reforça a necessidade do acompanhamento das famílias na vida escolar dos alunos. Já a professora B, afirmou que “foi um período de grande dificuldade para a minha prática também. Tentei fazer vídeos explicativos e encontros no *Google Meet*.”

Desse modo, compreende-se que, no que se diz respeito à educação, a pandemia e o ensino remoto foram difíceis para todos, uma vez que, de acordo com César *et al.* (2021), com a pandemia Covid-19, os educadores precisaram inovar, pensar em diferentes estratégias de modo a atender seus alunos, mesmo com todos os obstáculos que surgiram com o ensino remoto.

4. Conclusões

A partir dos dados obtidos por meio da pesquisa, destaca-se que todas as professoras participantes da pesquisa responderam que a pandemia Covid-19 e o ensino remoto impactaram nas dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Assim, enfatiza-se que a pandemia tornou o cenário das dificuldades de aprendizagem ainda mais desafiador. As educadoras precisaram utilizar as tecnologias para o bom desenvolvimento do ensino remoto por meio do *Google Meet* e vídeos explicativos, por exemplo. Nessa perspectiva, aprendizagens foram construídas durante o período pandêmico por meio dos recursos tecnológicos, que constituíram importante meio de interação entre professores e alunos durante o isolamento social.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)** - Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- [2] SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf&ved=2ahUKEwj-ydj4mZTtAhWhI7kGHeFbCzEQFjABegQIARAB&usq=AOvVaw009_yo3DJMfDxYTHKnTFpk. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.
- [3] DOMINGOS, G. S. **Diferenças entre Dificuldade e Transtorno de aprendizagem no processo de escolarização**: análise bibliográfica. Monografia. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Instituto de Ciências Humanas – ICHPO, Ituiutaba – MG, p. 9-41, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28829>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.
- [4] CÉSAR, G. P. *et al.* A pandemia e os professores alfabetizadores: Um olhar para a rede pública no sul do Brasil. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/download/423/213/1458>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.